

Molluginaceae Bartl.

Ricardo Sousa Couto

Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; rsscoute@gmail.com

Leandro Jorge Telles Cardoso

IPF Soluções Florestais; cardoso.bio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Molluginaceae, *Glinus*, *Glischrothamnus*, *Mollugo*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. 2020. Molluginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB165>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, anuais ou perenes, carnosas ou não, glabras ou pilosas. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, com ou sem bainha; lâmina inteira, simples. Inflorescências cimosas, raro racemosas, plurifloras ou unifloras, axilares, raro terminais. Flores bissexuadas, hipóginas ou ligeiramente períginas; cálice persistente, imbricado, frequentemente gamossépalo, geralmente 5 lóbulos; corola reduzida ou ausente; estames (2) 5-8 (ou muitos), livres ou concrecidos na base, estaminódios ausentes ou pequenos e petalóides; ovário súpero, geralmente sincárpico, com 2-5 carpelos, plurilocular, número de estiletos ou estigmas igual ao de lóculos, plurióvular ou solitários. Fruto cápsula circuncisa ou loculicida, raramente indeiscente; sementes por vezes com uma carúncula, embrião curvado em torno de um perisperma amiláceo, endosperma verdadeiro ausente.

COMENTÁRIO

Molluginaceae possui cerca de 14 gêneros e 120 espécies distribuídas principalmente em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil ocorrem três gêneros (*Mollugo* L., *Glinus* L. e *Glischrothamnus* Pilg.). A família não apresenta registro de uso para alimentação nem espécies cultivadas de importância econômica.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Abrolhos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Subarbustos ou arbustos dioicos.....*Glischrothamnus*
1. Ervas monoicas.....2
 2. Folhas elípticas, orbiculares a largo-espauladas, tomentosas; sépalas cuculadas; sementes com arilo...*Glinus*
 2. Folhas lineares ou lanceoladas, glabras; sépalas não cuculadas; sementes sem arilo.....*Mollugo*

BIBLIOGRAFIA

- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66(4): 1085-1113.
- Dequan, L. & Hartmann, H. E. K. 2003. Molluginaceae. In: Wu Zheng-yi, Raven, P. H. (eds) *Flora of China* 5: 437–439, Science Press, Beijing & St. Louis Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.
- Rohrbach, P. 1872. *Molluginaceae*. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G. & Urban, I. (ed.). *Flora brasiliensis* 14(2): 229-244, t. 55.

Glinus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glinus*, *Glinus radiatus*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Molluginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10055>.

DESCRIÇÃO

Ervas monoicas, prostradas ou eretas, muito ramificadas, pilosas, indumento estrelado ou simples. Folhas alternas ou verticiladas, subsésseis, geralmente desiguais; lâmina elíptica, orbicular a largo-espatalada, sem bainha. Inflorescência em dicásio axilar ou glómulo. Flores subsésseis a sésseis; sépalas 5, livres, cuculadas; estames (3-)5(-20), livres ou concrecidos quando numerosos; ovário 3(-5)-carpelar, 3(-5)-locular, pluriovular; estiletos curtos, estigmas 3-5, curvados, papilares. Cápsula loculicida, 3(-5)-valvar, ovada a elíptica; sementes numerosas, reniformes, lisas ou ornamentadas, com apêndice filiforme, arilo e carúncula presentes.

COMENTÁRIO

Glinus possui por cerca de 10 espécies, ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais de ambos os hemisférios, estendendo ainda para poucas regiões temperadas mais quentes. No Brasil, somente uma espécie é encontrada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Bogle, A. L. 1970. The genera of Molluginaceae and Aizoaceae in the southeastern United State. *J. Arnold Arbor.* 51(4): 431-462.
Furlan, A. & Machado, P.A. 2002. Molluginaceae. In: M.G.L. Wanderley; G.J. Shepherd & A.M. Giuliatti (coords.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. v.2. São Paulo. FAPESP, HUCITEC. Pp. 187-188.

Glinus radiatus (Ruiz & Pav.) Rohrb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollugo radiata* Ruiz et Pav.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais. Folhas membranáceas, verticiladas; lâmina 1,5-2,5x0,9-1,6 cm, suborbicular a largo-espatulada, ápice obtuso, base aguda, pilosas em ambas as faces. Inflorescência em glomérulo axilar. Flores alvas a esverdeadas; sésses; sépalas persistentes 5, lóbulos elípticos 2-4 mm, côncavas, pilosas no dorso, ápice mucronado, base atenuada; estames 3-5, livres, filetes filiformes, 1,7-3,5 mm; ovário elipsóide, 1,5x0,5 mm, estiletos 3, 0,5-1 mm, divergentes. Cápsula loculicida, 4-5x2-3 mm, elíptica; sementes 20-30, 0,3 mm diâm., ferrugíneas, reniformes, arilo carnoso.

COMENTÁRIO

A espécie distribui-se pelas regiões tropicais das Américas, ocorrendo naturalmente em regiões próximas ao mar, lagos e rios.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J G Kuhlmann, 637, RB, 49209,  (RB00265277), Amazonas

A.F.M. Glaziou, 13487, P (P04615621), Minas Gerais

Glischrothamnus Pilg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glischrothamnus*, *Glischrothamnus ulei*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Molluginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19763>.

DESCRIÇÃO

Subarbusto ou arbustos dioicos, muito ramificados, pilosos. Folhas verticiladas, subsésseis, geralmente desiguais; lâmina obovada a oblanceolada, sem bainha. Inflorescência em fascículo axilar. Flores pediceladas; sépalas 5, livres, nervura central crassa; flores estaminadas com estames 6, livres, pistilódio conspicuo porém completamente estéril; flores pistiladas com ovário 3-carpelar, 3-locular, pluriovular, estiletos curtos, estigmas 3, curtos, livres, curvados, levemente papilares na face interior, estaminódios diminutos, conados na base. Cápsula loculicida, 3-valvar, oblonga a elíptica, com sépalas persistentes. Sementes 2-4 por lóculo, reniforme,s ornamentadas.

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico, endêmico do Brasil, com ocorrência registrada somente para os Estados da Bahia e Pernambuco.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

Pilger, R. Bot. Jahrb. Syst. 40: 396 1908

Glischrothamnus ulei Pilg.

DESCRIÇÃO

Planta dioica. Subarbusto ou arbusto, 0,3-1 m compr., muito ramificado, pilosas. Folhas membranáceas, subsésseis, geralmente desiguais, verticiladas; lâmina 1,0-1,7 x 0,4-0,7 cm, obovada a oblanceolada, ápice obtuso a retuso, base espatulada, glabra. Inflorescência em fascículo axilar. Flores alvas a esverdeadas, pediceladas, sépalas 5, livres, nervura central crassa. Flores estaminadas com lóbulos elípticos a ovados, 1-3 mm, levemente côncavas, glabras a pilosas na face externa, ápice agudo; estames 6, livres, filetes filiformes, 0,5-1,2 mm; pistilódio conspicuo porém completamente estéril. Flores pistiladas com lóbulos elípticos a ovados, 1-3 mm, levemente côncavas, glabras a pilosas na face externa, ápice agudo; ovário oblongo a orbicular, 1 x 2,5 mm, 3-carpelar, 3-locular, pluriovular, estiletes curtos, estigmas 3, 0,2-0,8 mm, livres, curvados, levemente papilares na face interior, estaminódios diminutos, conados na base. Cápsula loculicida, 2,5-3,3 x 1,8-3 mm, 3-valvar, oblonga a elíptica, com sépalas persistentes. Sementes 2-4 por lóculo, 1 mm diâm., ferrugíneas a negras, reniformes, ornamentadas.

COMENTÁRIO

Única espécie do gênero, com ocorrência registrada somente para as regiões de cerrado e caatinga dos Estado da Bahia e Pernambuco.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 7211, K,  (K000471682), **Typus**

D.B.O.S. Cardoso, 2950, HUEFS, 160786,  (HUEFS0160786), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pilger, R. Bot. Jahrb. Syst. 40: 396 1908

Mollugo L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mollugo*, *Mollugo brasiliensis*, *Mollugo pentaphylla*, *Mollugo verticillata*, *Mollugo viscosa*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Molluginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10057>.

DESCRIÇÃO

Ervas monoicas, prostradas ou eretas, de ramificação difusa ou falsamente dicotômica, glabras. Folhas subsésseis, pseudoverticiladas ou em roseta, estipulas caducas; lâmina lineares ou lanceoladas, sem bainha. Inflorescência em dicásio ou pleiocásio, raro em umbelas. Flores pediceladas; sépalas 5, raro 4, livres, geralmente de margem escariosa transparentes, imbricadas; estames 3-10, livres, ou inseridos no cálice; ovário 3-5-locular, pluriovular; estiletos 3-5, lineares, curtos. Cápsula loculicida, 3(-5)-valvar, globosa, membranácea; sementes numerosas, reniformes ou semicirculares, lisas ou ornamentadas, sem arilo ou carúncula.

COMENTÁRIO

Mollugo é composto por ca. de 35 espécies, ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais de ambos os hemisférios, estendendo ainda para regiões temperadas mais quentes da Europa, Ásia e América do Norte.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Abrolhos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 – Ervas anuais; sem indumento.....2
- 2 – Lâmina foliar linear-espatulada a oblongo-linear; inflorescência em panícula, geralmente terminal.....
..... *Mollugo pentaphylla* L.
- 2' – Lâmina foliar elíptica a lanceolada; inflorescência em dicásio, axilar..... *Mollugo verticillata* L
- 1' – Erva perene; com indumento glandular.....3
- 3 – Planta densamente recoberta por tricomas glandulares viscosos, sementes subcirculares de ornamentação diminuta e quase dosordenada.....*Mollugo viscosa* Thulin & Harley
- 3' – Planta recoberta por tricomas glandulares não viscosos (ou ocasionalmente), sementes subreniformes de ornamentação evidente e quase estriada..... *Mollugo brasiliensis* Thulin & Harley

Mollugo brasiliensis Thulin & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) presente(s). **Folha:** folha(s) pseudoverticilada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) axilar(es). **Flor:** sépala(s) 5. **Semente:** semente(s) reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, prostrada a ascendente, de ramificação difusa, geralmente partindo de ponto central. Planta densamente recoberta por tricomas glandulares curtos. Folhas membranáceas, pseudoverticiladas, agrupadas de 3-9; lâmina 9-55x1-9 mm, linear a estreito-elíptica, ápice obtuso a sub-agudo, base aguda. Inflorescência em cimas umbeliformes, axilar, 2-15 flora. Flores alvas a amareladas; pedicelo 3-20 mm; sépalas persistentes 5, lóbulos elíptico-oblongos 2-3x1-1,5 mm, ápice e base obtusos; estames 6-8, livres, inseridos na base do cálice, filetes filiformes, 1 mm; ovário sub-globoso a ovoide, 0,8-1,1x0,5 mm, estiletes 3, 0,4-0,8 mm, divergentes. Cápsula loculicida, 1,5-2,5x1,2-1,6 mm, triangular-obovada, 3-sulcada; sementes 3-6, ca. 1 mm diâm., marrons a negras, estriadas, subcirculares a reniformes.

COMENTÁRIO

A espécie distribui-se somente pelo nordeste e leste do Brasil, ocorrendo naturalmente em regiões da Cadeia do Espinhaço. Estando desta forma restrita somente aos estados de Minas Gerais e Bahia, apresentando distribuição descontínua e muito pouco frequente. É encontrada em locais expostos ao sol, na vegetação do campo rupestre.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Orlandi, Stradmann, Poveda & Guedes, PCD 515, HUEFS, Bahia, **Typus**

Mollugo pentaphylla L.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) presente(s). **Folha:** folha(s) pseudoverticilada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) axilar(es). **Flor:** sépala(s) 5. **Semente:** semente(s) reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, eretas, de ramificação difusa. Folhas membranáceas a papiráceas, pseudoverticiladas, agrupadas de 3-5; lâmina 5-35 x 1,5-10 mm, elíptica a lanceolada, ápice obtuso, base aguda. Inflorescência em panícula, geralmente terminal, 6-25 flora. Flores alvas a esverdeadas; pedicelo 2-6 mm; sépalas persistentes 5, lóbulos elípticos ou ovais 1,5-2,5 x 0,8-1,2 mm, ápice e base arredondados; estames (3-)5, livres, inseridos no cálice, filetes filiformes, 3 mm; ovário orbicular a levemente elíptico, 1-1,4 x 0,4 mm, estiletos 3, 0,4 mm, eretos. Cápsula loculicida, 7-2,2 x 1-1,6 mm, orbicular a levemente elíptica, lisa; sementes 5-20, 0,7 mm diâm., marrom-escuras, escabra, semi-circular.

COMENTÁRIO

Mollugo pentaphylla L. é espécie exótica, de origem asiática, naturalizada com ocorrência para o Estado do Amazonas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Dick, 224, NY, Amazonas

Mollugo verticillata L.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) presente(s). **Folha:** folha(s) pseudoverticilada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) axilar(es). **Flor:** sépala(s) 5. **Semente:** semente(s) reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, eretas, de ramificação difusa. Folhas membranáceas, pseudoverticiladas, agrupadas de 3-6; lâmina 3-30x1-9 mm, linear-espatulada a oblongo-linear, ápice obtuso, base aguda. Inflorescência em dicásio, axilar, 3-10 flora. Flores alvas a esverdeadas; pedicelo 3-5 mm; sépalas persistentes 5, lóbulos elípticos ou oblongos 2-3x1-1,5 mm, ápice e base obtusos; estames 3(-5), livres, inseridos no cálice, filetes filiformes, 2 mm; ovário ovado, 1-1,5x0,5 mm, estiletes 3, 0,5-0,8 mm, eretos ou levemente divergentes. Cápsula loculicida, 2-2,5x1,2-1,6 mm, elíptica, 3-sulcada; sementes 8-30, 0,5 mm diâm., marrons, estriadas, reniformes.

COMENTÁRIO

A espécie distribuiu-se pelos trópicos e subtropicais em quase todo o mundo, ocorrendo naturalmente em regiões próximas ao mar, lagos e rios. No Brasil ocorre em quase todos os estados do país, apresentando distribuição descontínua e sendo pouco frequente. É encontrada em locais expostos ao sol, na vegetação de restinga, caatinga, em margens de rios e em regiões rurais. Em diversos países a espécie é frequente em áreas urbanas, adotando um comportamento invasor.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Abrolhos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 3517, RB, 327543,  (RB00265825), Rio de Janeiro

Mollugo viscosa Thulin & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) presente(s). **Folha:** folha(s) pseudoverticilada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) axilar(es). **Flor:** sépala(s) 5. **Semente:** semente(s) reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, prostrada a ascendente, de ramificação difusa, geralmente partindo de ponto central. Planta densamente recoberta por tricomas glandulares curtos. Folhas membranáceas, pseudoverticiladas, agrupadas de 3-6; lâmina 10-40x1-7 mm, linear a estreito-elíptica, ápice obtuso a sub-agudo, base aguda. Inflorescência em cimas umbeliformes, axilar, 2-10 flora. Flores alvas a esverdeadas; pedicelo 2-9 mm; sépalas persistentes 5, lóbulos elíptico-oblongos 2-3,5x1-1,5 mm, ápice e base obtusos; estames 6-8, livres, inseridos na base do cálice, filetes filiformes, 1-2 mm; ovário sub-globoso a ovoide, 0,8-1,1x0,5 mm, estiletes 3, 0,5-1 mm, divergentes. Cápsula loculicida, 1,8-2x1-1,5 mm, triangular-obovada, 3-sulcada; sementes 3-6, ca. 0,7 mm diâm., marron-escuras, com pontoações quase desordenadas em toda a superfície, subcirculares.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 648, SPF, 36081, **Typus**

Tabosa, FRS; Stehmann, JR; Paucar, JOA; Oliveira, DMG, 31, BHCB, 198353,  (BHCB198353), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Thulin, M., & Harley, R. M. (2019). *Mollugo viscosa* sp. nov. (Molluginaceae), a segregate of *M. brasiliensis* from Minas Gerais in eastern Brazil. *Nordic Journal of Botany*, 37(7). doi:10.1111/njb.02417